

A folha de pagamentos é igual à arrecadação

por **Waldo Nogueira**
de Salvador

A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) na Bahia atingiu cerca de CZ\$ 3,6 bilhões no período janeiro/maio e cresceu 15% em termos reais relativamente ao primeiro quadrimestre do ano passado. A informação é do subsecretário da Fazenda do estado, Antonio Ramos Rocha.

O ICM é a principal fonte de recursos do estado, respondendo por cerca de 95% da arrecadação. A contribuição da indústria na arrecadação do ICM é a mais representativa (53%), seguindo-se o comércio varejista (27%) e o comércio atacadista (19%).

Ramos informa, contudo, que os recolhimentos do comércio varejista vêm crescendo de forma acentuada desde março, devido ao plano de estabilização econômica. Em abril, por exemplo, as vendas do comércio varejista na Bahia tiveram um crescimento real da ordem de 45% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Praticamente toda a receita proveniente do ICM vem sendo destinada ao pagamento do funcionalismo estadual, segundo o subsecretário da Fazenda. Os investimentos do estado vêm sendo tocados com recursos de outras fontes, como repasses do Fundo de Participação, royalties e Imposto Unico sobre Minerais (IUM). Esses recursos são da ordem de CZ\$ 600 milhões por mês.

De acordo com Rocha, a dívida do estado está devidamente equacionada: foi feita a rolagem de 75% do total (limite autorizado pelo governo federal), enquanto os 25% restantes vêm sendo pagos mensalmente, sem atrasos significativos. O estado só sente necessidade de mais dinheiro (recursos externos e próprios) para a continuação de grandes obras, como o complexo de Pedra do Cavalo (abastecimento de água e irrigação) e a perfuração de poços em regiões carentes de chuvas. Já foram perfurados em torno de 3 mil poços, sendo que a meta do governo é chegar aos cinco mil.